

EDITORIAL

Talvez o que mais interesse a uma publicação, sobretudo a acadêmica, seja promover o diálogo entre os seus articulistas, mesmo que isto se dê de forma implícita, em que os pensamentos – vindos das mais diversas fontes – se contagiem e se dêem a perceber por aproximação. Mais gratificantes, porém, são aquelas reflexões motivadas por artigos publicados no próprio periódico, propiciando questionamentos e concordâncias que resultem em novos caminhos para o tema. Neste sentido, a presente edição da revista Moringa tem no texto de Rosyane Trotta (UNIRIO), inusitadamente intitulado *Por uma teoria bastarda*, um efetivo exemplo desta prática. Inspirada no artigo de Bya Braga (UFMG), publicado no V. 2 N. 1 de nosso periódico, a autora estabelece pontos de contato e uma não necessária concordância, elevando a importância de se discutir e ter em conta a autonomia referencial e reflexiva do fazer artístico em relação à pura teorização vinda do exterior de sua operação. A esta discussão, se junta a contribuição de Jorge Dubatti, da Universidad de Buenos Aires, que no texto *A questão epistemológica nos estudos teatrais*, reflete justamente sobre a necessidade e a importância de uma base de conhecimentos e referenciais específicos para o estudo do teatro. E são os pensamentos do próprio Dubatti, sobre as categorias poéticas, que guiam a análise de Henrique do Nascimento Gambi (UFMG) sobre o espetáculo *Africa abunda lejos de aquí*, de Walter Rosenzvit. Assim, os três

artigos estão agrupados na seção intitulada Epistemologia da Cena, que abre a presente edição de nossa revista.

A segunda seção reúne textos que, de alguma maneira, dizem respeito à questão da Encenação, seja pelo viés da atuação-direção, da ópera ou da cenografia. No primeiro caso, encaixam-se as reflexões de Larissa Elias (UFRJ) e de Almir Ribeiro (USP). No texto *Sobre as formações conceituais no espaço vazio de Peter Brook*, Elias localiza a gênese para o preceito brookiano de espaço em artigos sobre Julian Beck e Samuel Beckett, produzidos pelo diretor inglês ainda no início da década de 1960. Por sua vez, Almir Ribeiro, em *A distância entre o dedo e a argila*, propõe já no subtítulo um diálogo entre Brecht e Craig, através dos conceitos de estranhamento e marionetização em sua convergência com as práticas tradicionais do teatro oriental. A ópera se nos apresenta pelo artigo *Ópera e emoção*, de autoria de Mercè Saumell, do Institut del Teatre, de Barcelona, Espanha, em que se propõe um olhar sobre esta manifestação de herança wagneriana, como uma das mais vinculadas, atualmente, ao uso das tecnologias digitais e à abordagem de questões sexuais. No campo da cenografia situa-se o escrito de Lidia Kosovski (UNIRIO), intitulado *Tempos modernos: espaços em compressão e transformação*. O texto aponta mecanismos de compressão de tempo-espaço, surgidos na modernidade, como ocasionadores de importantes mudanças no campo da arte, trazendo como exemplo disto a obra de Adolphe Appia.

Diálogos e Fronteiras, terceira e última seção, nos permite transitar pelos terrenos específicos da dança e das artes visuais, bem como conhecer uma experiência de contágio entre eles. No artigo *Descobrimo a cultura velada e*

revelando os gestos vitais, Ana Carolina Lopes Melchert e Graziela Rodrigues – ambas docentes da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – tratam de conceitos ligados ao método BPI, criado por Rodrigues, a partir de experiência levada a cabo com alunos daquela universidade. A pesquisadora Ana Beatriz Barroso (UnB), no texto *Criação didático-poética na arte*, apresenta-nos uma discussão de caráter pedagógico, em que compartilha algumas de suas experiências e chama a atenção para a necessidade de se instaurar uma prática, ao mesmo tempo, transformadora e artística. Numa intersecção entre as duas áreas, dança e artes visuais, Kamilla Mesquita e Marília Vieira Soares (UNICAMP), em *As possíveis influências de Camille Claudel e suas bailarinas de pedra no universo da dança*, apresentam a escultora francesa como protagonista e propulsora de um rico diálogo.

Os editores